

Intervenção do Professor Raul Bruno de Sousa na Tertúlia “O ISA e o seu património: a particularidade do Ensino Tropical”

18 de outubro de 2017 - Salão Nobre



O ISA e o seu património

1-Uma Instituição de ensino superior como o ISA com uma riquíssima história herdada das suas antecessoras revê-se num notável e vasto património natural, paisagístico, arquitectónico, artístico e científico, cobrindo as áreas do saber em que sempre baseou a sua actividade.

Dado o limite de tempo que dispomos entendi referir muito resumidamente uma listagem dos elementos que considere mais significativos deste património apresentando em simultâneo algumas imagens. Como é evidente corro sempre o risco de falhar na enumeração que farei, pedindo desde já desculpa por essas falhas.

2 - As origens do Instituto Superior de Agronomia remontam a 1852, no reinado de D. Maria II, com a criação do Instituto Agrícola de Lisboa.

Em 1864 ocorreu Junção do Instituto Agrícola de Lisboa com a Escola de Veterinária Militar criando-se o **Instituto Geral de Agricultura**.

Em 1886 em 2 de Dezembro foi publicada a 4ª reforma do ensino agrícola, devida a Emydgio Navarro. O **Instituto Geral de Agricultura** passou a denominar-se **Instituto de Agronomia e Veterinária**

3 - A 12 de Dezembro de 1910, após a implantação da República, todo o sistema educativo do País entra em transformação. O **Instituto de Agronomia e Veterinária** foi substituído por duas instituições a **Escola de Medicina Veterinária** e o **ISA**, por decreto assinado por Brito Camacho, Ministro do Fomento.

4 - Na sequência desta separação a **Real Tapada d’Ajuda**, até então com funções lúdicas e venatórias, e seus anexos juntamente com o Jardim Botânico da Ajuda, é cedida ao Instituto Superior de Agronomia, excepto o Observatório Astronómico.

No dizer do Prof. Azevedo Gomes, “**com o objectivo evidente de garantir à escola de agronomia assento condigno e campo bastante onde se realizar os seus trabalhos de estudo e demonstração**”.

5 - Jardim Botânico da Ajuda - Fundado em 1768, foi projectado pelo botânico italiano, Domingos Vandelli, vindo de Pádua e chamado pelo rei D. José para ensinar os seus príncipes. É o primeiro Jardim Botânico de Portugal desenhado com o fim de manter, estudar e coleccionar o máximo de espécies do mundo vegetal. Chegou a ter 5000 espécies dispostas segundo o sistema sexual proposto por Lineu, mestre de Vandelli.

6 - Trata-se de uma área de c. de 3,5 ha, divididos por dois tabuleiros separados por uma balaustrada. Os ornamentos existentes no jardim têm influências marcadamente barrocas (nomeadamente a fonte das Quarenta Bicas e as escadarias (laterais e central). O jardim tem dois tipos de uso: no tabuleiro superior a colecção botânica e no tabuleiro inferior o jardim de passeio ornamental com buxo e traçado conforme as regras do jardim de recreio. Existe ainda, «**o jardim dos aromas**» com plantas aromáticas e medicinais, desenhado para invisuais e o arborinho.

7 – TAPADA da AJUDA – Foi declarada Imóvel de Interesse público no ano 2002. Com cerca de 100 hectares, alberga um vasto património. Como compreenderão não tenho competência para descrever o enorme património vegetal de grande valor existente neste Parque Botânico.

Remonta à pré-história a ocupação da Tapada, tendo sido encontrada uma estação arqueológica em 1982, com a escavação de talude para a instalação do campo de rãguebi da Associação dos Estudantes.” É provavelmente da Idade do Bronze final (séc. X-IX a.C.) ou da Idade do Ferro Inicial (séc. VII-VI a.C.), com uma área de 3,5m2. O local, porém, foi destruído quando recomeçaram as obras do campo de rãguebi, em 1987. Sem muita informação, há ainda conhecimento da existência de uma necrópole romana adjacente à «Lagoa Branca», na vertente Sul.

Os 100 hectares hoje conhecidos por Tapada da Ajuda foram durante a Dinastia Filipina utilizados pelo rei e sua corte como parque de caça. Em 1645 D. João IV decreta por escritura a criação de uma tapada devidamente murada, sendo-lhe atribuído formalmente o nome de Tapada Real de Alcântara. Com a mudança de residência dos reis, para os altos da Ajuda, após o terramoto de 1755, passou a denominar-se Tapada da Ajuda. **8**
(...) Serviu sobretudo como parque de caça e logradouro privado da família real.

Manteve-se como local de caça até ao reinado de D. José. Quando D. Luís I veio habitar os Paços da Ajuda, em 1862, a “Tapada” ganha novo prestígio na sociedade de então, marcado pela valorização pública da propriedade.

9 - A RESERVA BOTÂNICA D. ANTÓNIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

Foi delimitada em 1923. O habitat está na Rede Natura 2000. O elenco florístico desta Reserva ultrapassa as duas centenas de espécies na quase totalidade da flora mediterrânea. É um bosque natural em que dominam os zambujeiros, o aderno, o sanguinho das sebes, o lentisco bastardo, espinheiro-preto, estrepes, gilbardeira.

10 - Biblioteca – Edifício projectado pelos Arquitectos Rui Barreiros e Ana Paula Pinheiro. É a maior biblioteca universitária especializada em Ciências Agrárias, funcionando como estrutura de apoio ao ensino e à investigação.

Encontramos Monografias (geral), monografias reservadas, relatórios de licenciatura, provas de aptidão pedagógica, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, aulas de agregação, periódicos (ed. impressa e electrónica), material audio-visual e mapas.

11 - A BISA possui um fundo de livro antigo com cerca de 5000 volumes dos Sec. XVII ao Séc- XX. Destes cerca de 145 títulos situam-se cronologicamente entre 1625 e 1800.

Contém obras raras como o “*Exactissima descriptio rariorum quarundam plantarum, que continentur Rome in Horto Farnesiano*” de Tobia Aldini, *O catálogo geral de todas as plantas do Jardim Botânico da Ajuda* de Avelar Brotero (manuscrito de 1827) *A flora fluminensis* de Frei Velloso ou *Phytantoza Iconographica* de J. Weinmann de 1737, com gravuras de rara beleza.

12 - Pavilhão Florestal - projectado pelo Arquitecto Luís Chaves, nele se encontram as áreas de investigação e formação dedicadas à Engenharia Florestal, e o Centro de Estudos Florestais. Associado a este sector referimos o **viveiro florestal**.

13 - Edifício de Agro-Indústrias - Projectado pelo Arquitecto Bartolomeu Costa Cabral, nele se encontram as áreas de investigação e formação dedicadas à Engenharia Alimentar e Agronomia Tropical.

14 - Bloco de aulas – projectado pelos Arquitectos Manuel Graça Dias e Egas José Vieira, com cinco salas de aula e três anfiteatros semielípticos.

15 - Herbário Prof. João de Carvalho de Vasconcelos- Projectado pelo Arquitecto Manuel Queirós. Considera-se actualmente o 4º maior herbário nacional. São mantidas várias colecções de plantas vasculares espontâneas, nomeadamente a colecção da Península Ibérica (contendo cerca de 100.000 espécimes), a colecção de plantas açorianas (5.300 espécimes), a colecção de plantas da Madeira (1.500 espécimes), bem como a colecção de Plantas Ornamentais e Cultivadas em Portugal (12.000 espécimes) e a colecção de herbário mundial (6.900 espécimes).

16 - Chalet - Foi propriedade da coroa, e residência da **Rainha D. Amélia**. Também foi residência do Prof. André Navarro, antigo Director do ISA. Actualmente nele se desenvolvem as áreas de investigação e formação dedicadas à Produção Agrícola

17 - Antiga Abegoaria - Foi construída Juntamente com a Vacaria e a Cocheira aquando da 3ª Exposição Agrícola de Lisboa, em 1884, para expôr o gado cavalar. Típico Chalet «fin de siècle», com os vãos debruados a tijolo, os brinços em madeira recortada pendendo dos beirados. Apresenta um tímpano ornado com um barómetro. Desenvolvem-se as actividades do Projecto Semear

18 - Antiga Vacaria – De arquitectura semelhante à abegoaria, apresenta um tímpano ornado com um relógio e um campanário com sino no topo. Desenvolvem-se as áreas de investigação e formação dedicadas à Engenharia Zootécnica, e está interligado com o recente edifício da Zootecnia projectado pela equipa Pardal Monteiro Arquitectos.

19 - Horto de Química Agrícola Boaventura de Azevedo – Serve de apoio à investigação nas áreas da Química Agrícola e Ambiente, tendo sido ampliado, remodelado e modernizado, em 1987 em colaboração com o LQARS. Foi o Prof. Boaventura de Azevedo quem recriou em 1935 estas instalações em substituição das primeiras, criadas, pelo Prof. Rebelo da Silva entre 1922 e 1926, (é o edifício à esquerda da entrada do portão da rua JAU onde ainda existem os lisímetros originais).

20 - ESTUFAS de GENÉTICA E PROTECÇÃO VEGETAL. Actualmente desenvolvem áreas de investigação e formação dedicadas à Genética e à Protecção Vegetal

21 - Pavilhão de Exposições - com uma estrutura singular em ferro e vidro, foi projectado pelo Arquitecto Pedro d'Avilla, sob a ordem do rei D. Luís I, para realizar a 3ª Exposição Agrícola de Lisboa, em 1884. Teve um custo de 100 contos de reis. Na ocasião por iniciativa

da Rainha D. Amélia realizou-se no Jardim da Parada uma “quermesse”, cujos proveitos permitiram a construção da creche Vítor Manuel, ainda hoje em funcionamento.

22 - Casal Saloio – actual Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves que ali viveu grande parte da sua vida.

23 - Jardim da Rainha - área em semicírculo, junto ao Jardim da Parada. Existem três bancos em alvenaria, recobertos de azulejos colocados nos anos 40 pelo Prof. André Navarro, narrando episódios histórico-religiosos da Rainha Santa Isabel. No centro encontra-se uma cópia do busto do Eng. Motta Prego. Neste jardim encontra-se *um exemplar raríssimo de um coqueiro-do-chile*

(o agrónomo-apóstolo _ Teresa Nunes do ICS -**A Horta do Tomé; O Padre Roque. Apicultura, Quinta do Diabo. Avicultura, Os Netos de Nicolau (Sericultura); A Leitaria de Rosalina, O Pomar do Adrião, e A Lagoa de Donin. Piscicultura.**

24 - Miradouro - a 135 metros de altitude, tem uma interessante vista sobre o Tejo. É revestido a azulejos e encobre um depósito de água vinda das minas. Junto existe um dos marcos geodésicos mais antigos de Portugal.

25 – Auditório de Pedra - integrado num projecto de um amplo Jardim desenhado pelo Prof. Caldeira Cabral. Foi construído nos anos 40 por ocasião da Exposição do Mundo Português, com capacidade para 400 pessoas e uma excelente qualidade acústica.

26 - Geradora e Parque de Máquinas – Na antiga Geradora de electricidade dos Paços Reais, construída cerca de 1900 é o local onde se encontra um «museu» de alfaias e máquinas agrícolas, expondo a evolução tecnológica que ocorreu neste tipo de equipamentos. Também existe um interessante conjunto de fotografias, quadros parietais, modelos de motores e acessórios de maquinaria agrícola. Corre graves riscos por falta de manutenção e por infiltração de águas da chuva a partir do telhado, merecendo uma atenção particular pois trata-se de um património único de grande valor. No exterior estão presentes várias alfaias e máquinas agrícolas de grande valor museológico.

27 - Minas de Água - existentes desde o reinado de D. João V, na época, abasteciam a “Real Tapada da Ajuda, e outras quintas e palácios a montante, nomeadamente o Jardim Botânico da Ajuda. A extensão das minas atinge, no seu conjunto, as largas centenas de metros. Tendo altura suficiente para se permanecer de pé no seu interior, a maior parte delas desenvolve-se abaixo do solo; foram escavadas na rocha basáltica de forma a possuir

uma caleira que permitisse que a água corresse desde a origem da mina até à entrada. Algumas delas, apresentam grandes caudais

28 - Tanque de Sto. António - tanque em alvenaria, com um painel de azulejo, que retrata Santo António, enquadrado no frontão recortado. Está situado numa pequena clareira em frente ao Viveiro Florestal.

29 - Banco de Junot - Uma “lenda” refere que o General francês Junot que, em 1807, se instalou no Palácio da Ajuda costumava ir à Tapada e sentava-se num banco no caminho para o Viveiro Florestal, para apreciar tranquilamente o pôr-do-sol na barra do Tejo.

30 - Auditório da Lagoa Branca - Projectado pelo Arquitecto Carlos Travassos, com uma capacidade para 300 lugares e 60 camarotes.

31 - Edifício Principal - Motivo para esta comemoração. Foi construído há 100 anos,

32 - Projectado por Adães Bermudes. Tem uma planta em 3 pisos, um deles em cave.

33 - O elemento central é o Pátio a céu aberto, com um imponente Carvalho plantado pelo Eng^o Vieira da Natividade.

34 - Apresenta seis torres, 4 laterais e duas frontais, sendo a circulação feita por corredores e galerias, com azulejos seiscentistas de padrão policromo integrado em madeira, sendo os acessos verticais realizados por 4 imponentes escadarias. Salienta-se ainda a biblioteca 35 e a sala dos actos. 36

Passemos agora às “colecções”.

As referências que fazemos resultam da colaboração simpática de colegas que se disponibilizaram para nos informar sobre o que existe, de informação recolhida na Internet e da valiosa informação na recente publicação “**UL, Museus, Colecções e Património**”, editada em 10/2106 pela UL coordenada pela Dra. Marta Lourenço, Directora do Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC).

37 - Existem algumas colecções de fruteiras, sendo de destacar pela sua diversidade, as colecções:

- de cultivares de pomoídeas
- de cultivares de prunóideas

- de frutos secos: amendoeiras, noqueiras
- uma pequena colecção de citrinos,
- de figueiras,
- De salientar uma alameda bordeada por oliveiras centenárias da cultivar Galega.

Anexo existe um olival onde se encontram várias cultivares.

- Vinha - Colecção castas brancas; Castas tintas
- Entre as espécies florestais, introduzidas como colecção, é de salientar o arboreto de eucaliptos plantado em 2007.

- **Sementes** – Existem várias colecções de sementes usadas para investigação e formação. A mais importante será a colecção do Herbário que contém cerca de 700 amostras de táxones diferentes. De referir ainda a colecção de sementes de trigo mole e trigo duro “Prof. João Carvalho de Vasconcelos” e os esforços que vêm sendo feitos para enriquecer um banco de sementes no Jardim Botânico em parceria com várias instituições (Millenium seed Bank, MUNHAAC, Parque Natural da Serra da Arrábida).

38 - Xiloteca e laminoteca - No Edifício Florestal. Tem as suas origens no IICT, resultando das missões efectuadas nas antigas colónias. Consta de madeiras (4,120 exemplares) organizadas por colecções, consoante a sua origem geográfica: **Guiné, S. Tomé, Angola, Moçambique, Índia, Timor, Brasil** ou por permuta com xilotecas de outras instituições. Cada amostra de madeira tem a correspondente representação na **Laminoteca**, com preparações definitivas com as três secções da madeira e elementos celulares dissociados. Infelizmente em termos nacionais existem apenas algumas amostras para aulas e Colecções soltas.

39 - Pedoteca – No sector de solos.

Inclui : 131 monólitos e perfis de solos:

Terrário: com cerca de 25000 amostras de solos provenientes das missões do IICT em África, na Índia e em Timor a que se juntam as da colecção do ISA num total de cerca de 50000 frascos devidamente inventariados.

40 - Micoteca - Em meio agarizado a 4°C e em papel de filtro a -20°C cerca de 2500 isolados de fungos.

Colecções de Insectos – Com a integração do IICT na UL, o ISA viu as suas colecções enriquecidas com cerca de 6300 espécies com origem em África. Existem para além disso

colecções de várias ordens que pacientemente vão sendo enriquecidas recompondo antigas colecções que por motivos vários se degradaram.

- **“Garrafeira”**- Os exemplares existentes (1927 será o mais antigo) estão registados por Marca, Região, Tipo, Ano e Quantidade. Existem ainda as colecções das colheitas resultantes das vinhas da Tapada. Não posso deixar contudo de lamentar o estado de degradação em que se encontra a cave da Adega, local com boas condições para a conservação de vinhos.

Existem ainda outras pequenas colecções que, embora salvaguardadas merecem um tratamento aprofundado. Destinam-se também a apoiar trabalhos de investigação e formação que gradualmente vão sendo enriquecidas.

41 - Colecção de Retratos – A colecção consta de 13 retratos de antigos professores e directores e é composta por pinturas de vários artistas e fotografias. Alguns dos retratos são pintados a óleo sobre tela, outros a carvão sobre papel.

42 - Colecção de Aguarelas de Roque Gameiro – Consta de 19 Aguarelas representando castas de videiras, Foram sugeridas pelo Prof. Cincinato da Costa para o livro “Le Portugal Vinicole” publicado em 1900 para a Exposição Universal de Paris.

43 - Pinturas – Sem dúvida a grande obra está exposta na sala dos Actos. Referimo-nos à tela “ Os CAVADORES” pintada em 1924 por Adriano Sousa Lopes e doada ao Estado pela família. Não posso deixar também de referir pinturas do Prof. Luís Campos, Cristina Ataíde e Engº João Bugalho. No Lab. 11 há uma pintura mural, felizmente salvaguardada aquando das recentes obras de remodelação, representando uma tabela periódica, não datada, que merece, para além de restauro, um estudo aprofundada.

Colecção de Bustos – Para além do Busto do Engº Mota Prego, apontamos o Busto de Ferreira Lapa em frente ao Edifício Principal e o Busto de Veríssimo de Almeida, no átrio da Sala dos Actos.

Finalmente:

- **Núcleo Museológica da Antiga Biblioteca** – Seria fastidioso referir o património que chamaria de ” **Colecção de instrumentos Científicos**” aqui expostas nesta sala. Com uma história tão longa é grande a quantidade de equipamentos e instrumentos que foram usados

pelos docentes, investigadores e estudantes para a realização de trabalhos de investigação, trabalhos de fim de curso, dissertações, teses e aulas.

Muitas destas peças foram abatidas ao inventário por obsolescência, por avaria, ou simplesmente abandonadas dada a evolução tecnológica.

Tendo verificado o risco muito real de desaparecimento de muitas peças, conseguiu-se mais recentemente reunir este conjunto, aproveitando os antigos armários dos livros, dando a esta sala uma característica de núcleo museológico e a dignidade que merece.

À medida que se consegue obter mais algum exemplar, quando possível, é colocado nos espaços ainda existentes.

Algumas peças não podem contudo ser expostas dadas as suas dimensões. Poderão vir a ser mostradas posteriormente, ainda que em exposições temporárias e de preferência temáticas.

De alguma forma pretendeu-se aqui dar cumprimento ao decreto de criação do ISA de 1910, em que se previa a criação de um **MUSEU AGRÍCOLA NACIONAL - 44.**

45 – Elementos de consulta:

D'OLIVEIRA, A. B., 1969, «**Palavras do Investigador, Prof. Branquinho d'Oliveira**», in *J. Vieira Natividade. Honrando a sua memória*, Comissão promotora das cerimónias comemorativas de I Aniversário da Morte do Prof. J. Vieira Natividade, Alcobça.

DR. - (DL. 5/2002 de de 19 de Fevereiro.)

JOÃO LUÍS CARDOSO; INÊS MENDES DA SILVA. **O povoado do Bronze Final da Tapada da Ajuda (Lisboa): estudo do espólio cerâmico** REVISTA PORTUGUESA DE Arqueologia. volume 7. número 1. 2004, p. 227-271.

Património Arquitectónico da UTL. Coord. Vítor Gonçalves, Manuela Oliveira, Luís Viana, José Manuel Fernandes, Ed GAPTEC, 02/2011.

TERESA NUNES (2015) **O regresso aos campos ou a visão do Paraíso Tangível: João Motta Prego, o agrónomo-apóstolo.** VI Congresso de Estudos Rurais. ICS- UL. Lisboa

Universidade de Lisboa, Museus, Coleções e Património", coord. Marta Lourenço (MUNHAAC). Ed. UL, 10/2106.

Ana Luísa Soares, Carlos Lopes, Cristina Oliveira, Mariana Mota, Paula Soares, M^a Dalila Espírito Santo. **As coleções do Parque Botânico da Tapada da Ajuda.**

www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5212/1/REP-colecoes_tapada_ajuda_ana_soares.pdf

Dalila Espírito-Santo. **O Jardim Botânico da Ajuda Um jardim de ontem nos dias de hoje.** Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa.

Joaquim Quelhas dos Santos - **JAIME BOAVENTURA DE AZEVEDO (1888-1944)**
(www.isa.ulisboa.pt/apresentacao/historia/pessoas-com-historia)<http://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/5210>

https://ipt.isa.ulisboa.pt/ipt_isa/about.do

http://www.isa.utl.pt/tapada/1.2_tapada_ajuda.htm